

FORMAÇÃO DOCENTE PARA INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ROSANA MEIRE CAZADEI REZENDE

RESUMO: O ingresso de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas Instituições de Ensino Superior é uma realidade e um desafio, em especial para os docentes, que devem atender suas especificidades, respeitando suas limitações e potencialidades. Esse novo aspecto do cenário educacional conduz a realização desta pesquisa, cujo objetivo é identificar e analisar os processos inclusivos de autistas no ensino superior (ações docentes propostas) e caracterizar o perfil da formação teórica e prática desses docentes para atuarem na instituição junto aos alunos com esse perfil. A abordagem da pesquisa é de natureza qualitativa, envolvendo entrevista semiestruturada com nove professores participantes (um de cada curso de graduação) e nove docentes coordenadores dos referidos cursos, em uma faculdade particular de um município de porte médio do Norte do Paraná. Os dados obtidos via entrevista, a tematização e a discussão emergiram das falas dos entrevistados, que foram analisadas de acordo com o aporte teórico semiótico (vygotskyano). Os resultados contribuíram para o debate acadêmico-científico como indicadores das necessidades específicas dos docentes de ensino superior para uma ação crítico-reflexiva de inclusão universitária dos estudantes com TEA.

Palavras-chave: Ensino Superior. Educação Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Formação Docente.

ABSTRACT

The enrollment of students with Autism Spectrum Disorder (TEA) in Higher Education Institutions is a reality and a challenge, especially for teachers, who must meet their specificities, respecting their limitations and potentialities. This new aspect of the educational scenario leads to the realization of this research, whose objective is to identify and analyze the autistic inclusive processes in higher education (proposed teaching actions) and characterize the profile of the theoretical and practical training of these teachers to work in the institution with the

students with this profile. The research approach is qualitative, involving a semi-structured interview with nine participating teachers (one from each undergraduate course) and nine coordinating teachers of the mentioned courses, in a private college in a medium-sized municipality in the North of Paraná. The data obtained through interview, thematization and discussion emerged from the interviewees' speeches, which were analyzed according to the semiotic theoretical contribution (vygotskyano). The results contributed to the academic-scientific debate as indicators of the specific needs of higher education teachers for a critical-reflexive action of university inclusion of students with ASD.

Key words: Higher Education. Inclusive education. Autistic Spectrum Disorder. Teacher Training.

INTRODUÇÃO

A educação é um processo permanente na vida do indivíduo. Inicialmente, ocorre a educação informal, que se estabelece nas primeiras relações em família e nas relações sociais, de forma geral. Depois, a partir de um determinado período, tem acesso à educação formal, ofertada nas escolas que é o lugar ideal para o ingresso ao conhecimento produzido ao longo dos anos e que tem por objetivo capacitar os alunos e propiciar o desenvolvimento que vai garantir sua participação ativa na sociedade em que vive. Nas últimas décadas teve início um movimento para concretizar ações que permitissem a inclusão educacional. Mori (2014, p. 52) nos aponta que “de acordo com os últimos censos houve um aumento no número de alunos com necessidades educacionais especiais matriculados no ensino superior”. Estes dados apontam que, em 2013, foram matriculados 29.034 alunos, com algum tipo de deficiência no Ensino Superior, o que significa um aumento de 19,92% em relação ao censo 2011. (BRASIL, 2013). Tomando por base a análise destes números, evidencia-se um aumento no número de alunos autistas que estão saindo das Escolas

Especializadas, ingressando e concluindo a educação básica (rede regular de ensino) e acessando gradativamente à educação superior. É necessário pensar e discutir estratégias de atendimento específico a estes alunos no Ensino Superior, já que este é o espaço ideal para o ensino e aprendizagem e uma das melhores formas de socialização fora do ambiente familiar. Esta preocupação sempre acompanhou essa pesquisadora que, desde o início de sua carreira, na Educação Básica, trabalhou, durante trinta anos na Educação Especial, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e, ao mesmo tempo, no ensino regular. Ao chegar ao ensino superior, se deparou com uma angústia ao perceber que, na educação básica, esse assunto era pouco debatido (professores sempre se colocavam na defensiva a respeito das dificuldades de trabalhar com as questões da inclusão) e no ensino superior, a complexidade desse assunto não era nem mencionada. O tema “Inclusão”, no entanto, passou a fazer parte das discussões na Faculdade pesquisada, em abril de 2016, por meio do Instrumento de Avaliação de Cursos, nos Requisitos Legais e Normativos, Dispositivo Legal, item 5 onde consta – Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, e solicita que este item deva constar das ementas dos cursos de graduação. Torna-se necessário, portanto, que as instituições de ensino superior façam as adequações não só nos documentos, mas na prática pedagógica dos profissionais. Estes alunos, com TEA, estão ingressando nas Instituições de Ensino Superior e precisam de professores que estejam dispostos a aprender para reconhecê-los e atendê-los em suas necessidades de forma integral, pois não basta apenas o direito ao acesso e permanência na faculdade; é preciso que

estes estudantes recebam atendimento pedagógico específico que lhes assegure um desenvolvimento processual de natureza histórico-cultural.

OBJETIVO

Identificar e analisar os processos inclusivos de autistas no ensino superior (ações docentes propostas) e caracterizar o perfil da formação teórica e prática desses docentes, para atuarem, na Instituição, com alunos desse perfil.

METODOLOGIA

A metodologia é de natureza qualitativa aplicada a nove professores (um de cada curso de graduação) e nove coordenadores dos referidos cursos, totalizando dezoito participantes. A coleta de dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2018 por meio de entrevistas semiestruturadas. O aporte teórico utilizado foi o histórico-cultural (vygotskyano). A análise parcial dos dados coletados ocorreu de acordo com o aporte teórico semiótico (vygotskyano).

RESULTADO

Os dados revelam que 100% não conhecem a teoria histórico-cultural; 100% não conhecem a legislação sobre o direito de as pessoas com TEA ingressarem no ensino superior; 88,8% dizem que a formação inicial/continuada não contempla estudos sobre TEA; 100% afirmam que a faculdade pesquisada nesse estudo ofertou uma capacitação sobre o TEA. As discussões parciais revelam que os entrevistados não sabem conceituar a teoria (histórico-cultural) ou qualquer outra teoria crítico-reflexiva, limitando-se a um trabalho docente mecanicista/behaviorista e construtivista/piagetiano. Apresentam desconhecimento das características do TEA e da fundamentação de uma Educação Inclusiva.

CONCLUSÃO

Os professores não têm em sua formação inicial e continuada conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista, ou de uma teoria que sustente sua prática pedagógica. Esses resultados parciais já contribuíram no debate

acadêmico-científico como indicadores das necessidades de capacitação dos participantes da pesquisa para uma ação crítico-reflexiva de inclusão dos estudantes com TEA.

REFERENCIAS

_____. Decreto Federal nº 8.368/2014, de 02 de dezembro de 2014. Regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF: 03 dez. 2014.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília - DF: MEC, 2012.

FRIEDRICK, J. Lev Vigotski mediação, aprendizagem e desenvolvimento: uma leitura filosófica e epistemológica. Campinas, SP: UNESP, 2012.

ORRÚ, Ester Silva. Autismo: o que os pais devem saber? 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. Docência no ensino superior. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

VYGOTSKI, L. S. Fundamentos de defectologia. Madri: Visor, 1997. (Obras Escogidas. Tomo V).